

A COMUNICAÇÃO REMOTA COM CUIDADORES FAMILIARES: NOVAS FORMAS DE EXTENSÃO

RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA^{1*}; FERNANDA EISENHARDT DE MELLO²;
LUCAS DA SILVA DELLALIBERA³; MICHELE NUNES GUERIN⁴; ELISANGELA
COUTINHO DA SILVA⁵; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – renata_oliveirag@yahoo.com

²Universidade Federal de Pelotas - fernandaemello@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - dellalibera_lucas@hotmail.com

⁴Faculdade de Venda Nova do Imigrante – FAVENI - guerinmn@gmail.com

⁵Faculdade Anhaguera - angel_couti@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O novo Coronavírus (COVID-19) foi identificado na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, e semanas depois o vírus já estava presente em diversos países e continentes, fazendo com que a Organização Mundial da Saúde declarasse pandemia em 11 de março de 2020 (WHO, 2020).

Compreendendo a atual situação e a impossibilidade de realizar o acompanhamento aos cuidadores familiares, a equipe do projeto de extensão “Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado” percebeu a necessidade de reinventar-se para estabelecer a relação tanto com a comunidade-alvo, quanto com a comunidade em geral. Desde 2015, o projeto realiza visitas domiciliares e acompanha a rotina do cuidador familiar vinculado ao Serviço de Assistência Domiciliar do Hospital Escola, visando compreender o contexto desses cuidadores em suas casas, analisando suas dificuldades e sobrecargas.

Cuidador familiar é aquela pessoa que acompanha e auxilia um indivíduo acometido-incapacitado ou não. Para tanto, é necessária organização na sua rotina, para conciliar suas atividades com as ações de cuidado à pessoa cuidada (FERRÉ-GRAU et al., 2011).

Para uma instituição de ensino praticar as atividades de extensão é necessário o envolvimento com a comunidade e a constante atualização de informações e tecnologias. Entretanto, com a pandemia do COVID-19, a interação de forma física teve que ser interrompida devido ao isolamento social e às necessidades de medidas profiláticas. Desafios surgiram a partir desse cenário, fazendo com que outros métodos precisassem ser utilizados para as ações continuarem e, com isso, o uso das redes sociais está sendo de extrema importância. É possível afirmar que anteriormente as plataformas digitais auxiliavam as ações extensionistas e, nos dias atuais, são essenciais para a disseminação das informações (SERRÃO, 2020).

Desse modo, para garantir a atividade do projeto, mesmo de forma remota, a equipe de extensão optou por produzir, frequentemente, diversos materiais contendo informações e orientações para o cuidado de si, práticas de si e autocuidado, com conteúdo sobre alimentação saudável, exercícios físicos, meditação, dicas de lazer (como leituras e filmes), dentre outros. Assim, canais e contas em redes sociais foram necessárias para esta conexão já não mais possível pelo deslocamento físico ou presencial. Questões como: O que faremos agora? Como poderemos estabelecer comunicação com os cuidadores? Que temas poderiam despertar sua atenção no espaço virtual? Como produzir materiais interativos e de interesse para tal população?

Após algumas ações extensionistas já planejadas e desenvolvidas pela equipe de extensão, pretende-se relatar a experiência acerca das habilidades que foram exploradas para produção de materiais disponibilizados nas mídias sociais.

2. METODOLOGIA

A partir de reuniões remotas desde junho de 2020, que ocorrem quinzenalmente, a equipe extensionista realizou um levantamento de temas, que foram discutidos e elegidos pela relevância e encaixe com a situação atual visando aliviar a sobrecarga. Assim, por meio de aplicativos de edição de imagem, conceberam-se diversas publicações, a serem postadas em redes sociais, onde os cuidadores, através de perfis criados pelo grupo, obteriam fácil acesso - literalmente na palma da mão - às informações relativas à qualidade de vida, às dicas de alívio do estresse e demais publicações para atender os fins de suporte ao cuidador.

Os assuntos supracitados foram transformados em textos, mídias, imagens, atentando-se à clareza das informações, à acessibilidade e, claro, a um design chamativo, com uso de cores suaves (que transmitam calma), arranjo fluido de elementos de texto e imagem e figuras que ilustrem assertivamente a ideia que se quer passar, visto que o conteúdo precisa estimular o público alvo a consumi-lo, evitando tornar-se monótono e pouco atrativo.

Tais materiais são previamente apresentados nas reuniões quinzenais de modo que toda a equipe possa fazer sugestões e aprovar para publicação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o recebimento dos temas a serem explorados, cada membro do grupo manifestou seus interesses, e duplas ou trios foram formados. Após a definição dos temas baseados no interesse e conforme conhecimento científico e empírico de cada integrante, foi organizado um cronograma com datas sinalizando os prazos das apresentações dos materiais nas reuniões quinzenais da equipe extensionista, para aprovação e posterior publicação. Os materiais vão desde folders e flyers postados no Instagram e Facebook do projeto até vídeos para o canal do projeto no Youtube.

Todos os membros da equipe tiveram liberdade de utilizar programas, artes, fontes e mídias que mais lhes fossem familiares. Pode-se perceber que um dos programas mais utilizados foi o PowerPoint, que permite a elaboração gráfica da mídia bem como a gravação da animação para vídeo. Outro destaque refere-se a uma plataforma de design gráfico, que teve seus recursos largamente explorados e absorvidos pela equipe, denominada Canva. Tal plataforma é gratuita e permite ampla criação de artes para diversas mídias sociais, podendo uma mesma arte ser adaptada para várias formas de apresentação. Nela também é possível colocar sons e animações que melhoram a qualidade do que será apresentado.

Embora o PowerPoint seja um dos programas mais utilizados de edição de imagem, há vantagens e desvantagens. Magalhães (2015, p. 34) abordou que quando o programa é bem explorado, este pode ser uma ferramenta “muito atrativa e eficaz, tornando-se popular tanto para quem cria apresentações como para quem as assiste. Mas quando usado de forma inadequada, dá origem a apresentações entediadas, causando aversão na audiência”.

O Canva traz como vantagem a opção de colocar a proporção em pixels e centímetros, sendo ideal para construção de sites. Conta-se também com duas opções: elaborar trabalho desde seu princípio ou criá-lo a partir de modelos prontos

que são disponibilizados na plataforma. Ainda, há possibilidade de realização de trabalho com até dez pessoas, facilitando o trabalho em grupos (ARCHANJO e SANTOS, 2020).

De cada membro foram necessárias persistência e criatividade, pois além de apresentar um material científico de qualidade técnica, bem embasado e referenciado, este teve que ser adaptado para a linguagem mais acessível à população em geral, que exige clareza, fluidez e uma apresentação gráfica atrativa e que transmita sentimentos de apoio e cuidado.

Segundo Pettersson (2012), mensagens visuais conduzem o usuário a uma experiência pessoal com impacto emocional, superando as mensagens escritas. Mayer (2005) reforça a ideia e afirma que para a aprendizagem e construção da multimídia virtual, a seleção de palavras e imagens relevantes torna-se necessária, assim como a organização e a consequente integração entre elas e com os conhecimentos já existentes.

A criação de vídeos foi, certamente, o maior desafio para todos do grupo. Traz-se este fato com base nas explanações dos integrantes nas reuniões da equipe de extensão. Dentre as possibilidades de edição de vídeos, o aplicativo InShot mostrou-se o mais acessível de dominar, pois nele podem-se aplicar imagens produzidas no Canva, por exemplo, e ainda adicionar uma música de fundo juntamente com a gravação da voz do narrador; esta, ainda, pode ser feita em partes, o que permite regravar somente a seção do áudio que apresentou algum erro ou que precisou ser refeito. Algo importante é a entonação da voz do narrador e o ritmo da apresentação, pois esta precisa transmitir calma e ao mesmo tempo ser dinâmica para não se tornar monótona. Todos os membros da equipe extensionista tiveram neste ponto uma grande superação, pois nenhum tinha domínio prévio ou experiência na produção audiovisual.

A pessoa que realiza a criação de um vídeo faz parte de um processo comunicativo complexo, pois precisa envolver a mensagem com interação das pessoas que irão assistir. O produtor do conteúdo não é apenas o emissor da mensagem, ele tem que criar o contato direto com os espectadores e, para isso, precisa dialogar e interagir com os mesmos. A relação com os usuários deve ser tanto no discurso visual quanto no discurso verbal, o que apresenta diversas maneiras de pensar a produção em vídeos online para chamar a atenção da comunidade (BERNARDAZZI, 2016).

Na administração das redes sociais é possível analisar instantaneamente os resultados das ações, visto que as mídias fornecem números e tabelas com esses resultados. Benini (2011, p. 12) traz que, ainda, é “possível identificar e modificar estratégias que não estão funcionando, enviar respostas em tempo real, além de compartilhar e expor materiais com facilidade”.

A partir disso, um dia da semana e um horário específico para as postagens foram definidos. Para isso, foi necessário acompanhar os dados fornecidos pelas redes sociais, como os engajamentos com os seguidores, curtidores e inscritos. Notou-se, então, um aumento no número de pessoas alcançadas, engajamentos nas publicações e visualizações nos conteúdos produzidos e postados nos perfis do projeto.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho, um relato de experiência, mostrou-se como uma grande oportunidade de refletir sobre a concepção e a execução das ações de nosso projeto

extensionista, especialmente sobre o *modus operandi* dos integrantes e coordenadores quanto aos obstáculos apresentados.

Em vista dos aplicativos, observa-se que o inShot, por sua acessibilidade aos celulares e simplicidade de utilização para a construção dos vídeos, fora o mais usado pelos extensionistas. Quanto à criação de imagens, destaca-se o Canva, com sua larga oferta de imagens e figuras que possibilitaram um uso contínuo e criativo por parte dos integrantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHANJO, R. L. S; SANTOS, R. T. CANVA. **Simpósio**, [S.l.], n. 8, mar. 2020.

BENINI, R. Branding online e engajamento do consumidor. In: GIARDELLI, G. **Redes Sociais e Inovação Digital**. Gaia Creative Commons, 2011. 1, p. 12-13.

Disponível em:

<https://issuu.com/gaiacreative/docs/inovadoresespm_redes_sociais_inovacao_digital_vl>. Acesso em: 09 set. 2020.

BERNARDAZZI, R. **Youtubers e as relações com a produção audiovisual**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo, 2016.

FERRÉ-GRAU, C.; RODERO-SÁNCHEZ, V.; CID-BUERA, D.; VIVES-RELATS, C.; APARICIO-CASAL, M. R. et al. **Guía de cuidados de enfermeira: cuidar al cuidador em atención primaria**. Tarragona: Publidisa, 2011.

MAGALHÃES, P. M. M. **Uso do PowerPoint na aula de ELE**. 2015. 114f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Português e Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário) - Faculdade de Letras, Universidade de Porto, 2015.

MAYER, R. E. Cognitive Theory of Multimedia Learning. In: The Cambridge Handbook of Multimedia Learning. New York: Cambridge University Press, 2005. p. 31-48

PETTERSSON, R. It depends: principles and guidelines. IIID Public Library, Tullinge, 2012.

SERRÃO, A.C.P. Em Tempos de Exceção como Fazer Extensão? Reflexões sobre a Prática da Extensão Universitária no Combate à COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, v. 04, n. 01, 47-49, 2020.

WHO. **World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Situation Report 51**. 2020. Disponível em:

<<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331475/nCoVsitrep11Mar2020-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 07 set. 2020.

*Bolsista de Iniciação à Extensão.